

Guia de Dividendos: saiba como é possível viver de renda

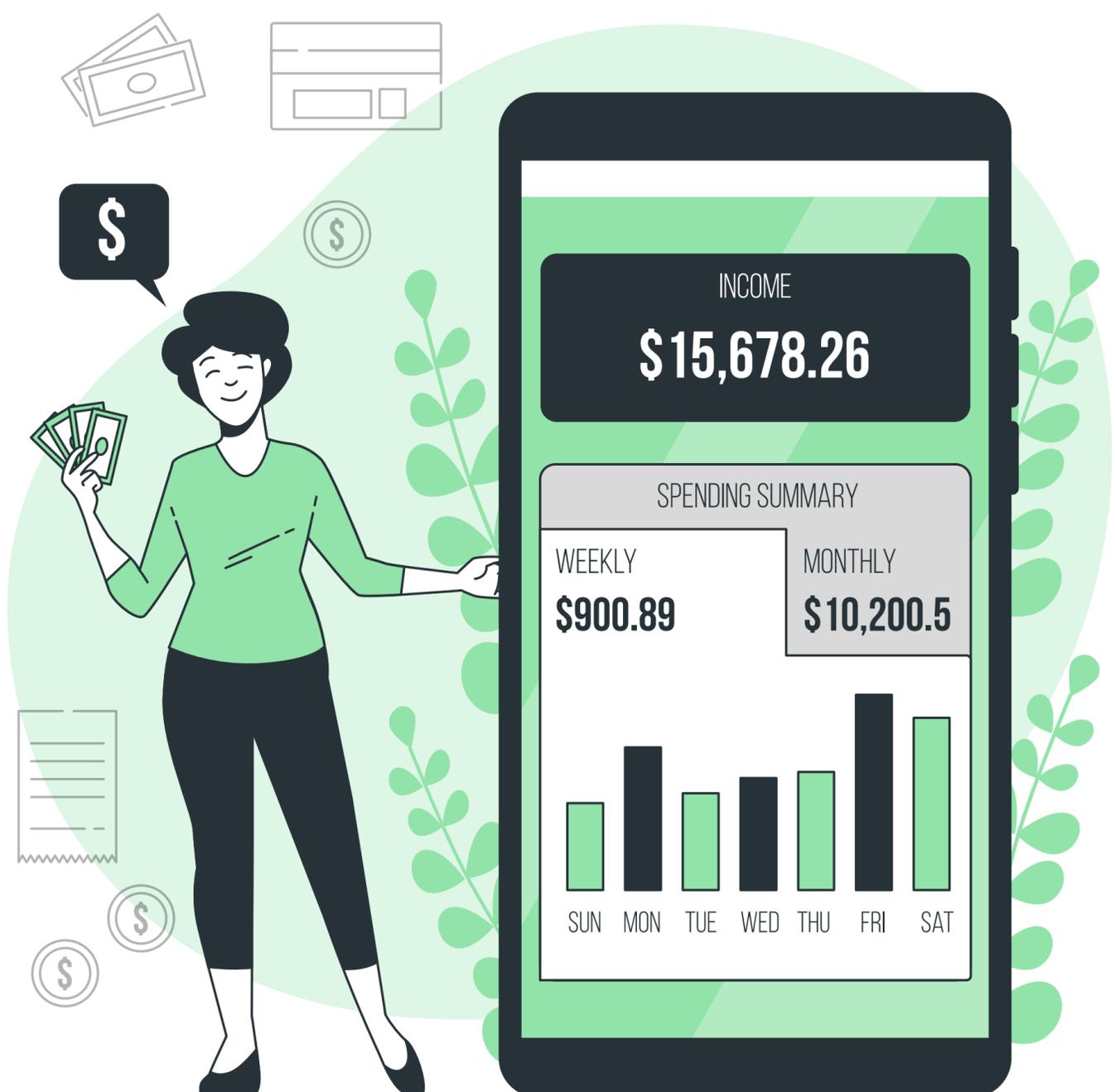


Introdução	3
O que são os dividendos?	4
Como analisar os dividendos?	5
Quais são as características de boas empresas pagadoras de dividendos?	9
Qual a relação entre juros compostos e dividendos?	12
Escolher ativos de renda fixa ou dividendos?	13
Empresas que pagam dividendos crescem menos?	16
Conclusão.....	17
Sobre o Modal.....	18

Introdução

Os dividendos são uma excelente forma de investir e começar a construir sua independência financeira. Contudo, para criar uma carteira com ótima rentabilidade é importante conhecer quais os principais aspectos desse tipo de remuneração e como fazer boas escolhas.

Por meio de alguns cuidados, você consegue realizar compras periódicas de itens que pagam dividendos, **permitindo que esse valor seja reaplicado ou utilizado como fonte de renda passiva**. Para ajudar em sua jornada, organizamos um guia completo e detalhado em relação aos dividendos. Confira!





O que são os dividendos?

Mesmo que você não tenha pesquisado muito sobre investimentos, provavelmente já ouviu o termo dividendo em alguma conversa ou conteúdo sobre a Bolsa de Valores. De maneira formal, os dividendos representam uma parte do lucro líquido ajustado de uma corporação para seus acionistas.

Então, a pergunta que fica é: como ser um acionista para ter acesso a esse dinheiro? Funciona assim: ao comprar uma ação, você se torna um sócio, mesmo que minoritário, de uma companhia – ou, como a maioria das pessoas chama, um acionista.

Isso significa que **você se qualifica para receber parte dos lucros obtidos no período de referência**. O valor obtido está alinhado com a quantidade de ações adquiridas e também com o montante de lucro acumulado pela empresa. Assim, a maneira de obter um bom valor em dividendos é por meio da compra de muitas ações e da aquisição de papéis de boas companhias.



Como analisar os dividendos?

Agora que você já sabe o que são os dividendos, que tal aprender as principais formas e métricas para calcular e verificar esse aspecto importante para escolher seus ativos financeiros? Portanto, continue a leitura e confira mais informações sobre como analisar os dividendos.



Dividendo Yield (DY)

Uma das principais formas de acompanhar o rendimento de um título é com o dividend yield. Esse indicador utiliza o valor distribuído em dividendo em um ano e a cotação de momento da ação. Assim, é possível calcular conforme a fórmula abaixo:

- **DY = (dividendos pagos por ação/ valor unitário da ação) x 100**

Ou seja, suponha que cada ação de uma determinada companhia pague R\$ 3 e que o valor unitário da mesma é de R\$ 60. Assim, a partir da fórmula acima, tem-se que o DY desse ativo é de 5%. Como esse indicador está atrelado ao preço das ações, que costumam variar, vale tomar cuidado ao utilizá-lo.

Payout

O Payout é um indicador que apresenta qual valor de lucro uma determinada empresa tende a distribuir para os acionistas. O cálculo é realizado por meio de uma métrica simples e a fórmula é apresentada abaixo:

- **Payout = (total de dividendo/ lucro líquido) x 100**

A análise desse indicador é realizada de forma bem simples. Por exemplo, se uma empresa teve um payout de 50% em um ano, quer dizer que esse percentual foi pago aos acionistas como dividendos e a outra metade ficou retido para reinvestimentos e outros fins.

Além disso, é importante ter cuidado ao avaliar esse índice, pois, uma empresa em situação financeira difícil consegue usar tal indicador para atrair investidores e, portanto, a ação pode representar maior grau de risco.



Endividamento

Além dos indicadores relacionados ao percentual de dividendo distribuído por uma empresa, é necessário verificar a situação financeira. Nesse sentido, analisar os níveis de endividamento é fundamental. Por exemplo, se uma companhia está com nível alto de dívidas, possivelmente não vai pagar dividendos elevados por muito tempo.

Existem algumas maneiras de acompanhar o nível de endividamento de uma empresa. Para lhe ajudar, separamos as principais abaixo. Vale a pena conferir e aplicar em suas análises.



Dívida Líquida

Esse indicador vai proporcionar uma visão mais clara do quanto a companhia tem em dívidas já descontado do valor que ela possui em aplicações financeiras. Por exemplo, suponha que uma empresa que você tem interesse tenha R\$ 300 milhões em dívidas e R\$ 100 milhões em aplicações. Com isso, a dívida líquida da mesma é de R\$ 200 milhões.

Dívida Líquida sobre Patrimônio Líquido

Por meio desse indicador é possível **entender qual é o nível de dívida da empresa em comparação ao total de patrimônio que ela tem**. Por exemplo, imagine que a companhia esteja devendo um montante de R\$ 150 milhões e que seu patrimônio líquido seja de R\$ 200 milhões.

Assim, ela apresenta uma dívida líquida de 75% de seu patrimônio. Em geral, é importante procurar empresas que tenham esse indicador menor do que 100%. Portanto, vale analisar com calma essa métrica.

Dívida Líquida sobre Lucro Operacional

Enquanto a conta anterior proporciona o montante que a empresa devia comparado ao nível de patrimônio, esse indicador oferece total líquido devido em relação ao lucro da organização.

Desse modo, se uma companhia deve R\$ 150 milhões e apresentou no período analisado um lucro operacional no valor de R\$ 75 milhões, quer dizer que ela precisa de 2x o prazo para quitar todas as dívidas. Normalmente, é aconselhável procurar organizações com 3x o montante de lucro como débitos pendentes.





Quais são as características de boas empresas pagadoras de dividendos?

Existem alguns fatores que podem lhe ajudar a encontrar bons ativos de companhias sólidas e que pagam dividendos. Abaixo, apresentamos as principais características de boas companhias em relação a esse indicador. Continue a leitura e confira!

Geração de caixa e de lucro

Normalmente, as empresas que estão bem estruturadas e que conseguem pagar dividendos de forma recorrente aos seus acionistas são aquelas que criam uma geração de caixa forte e também são lucrativas.



Dessa maneira, **é relevante analisar os números do caixa e os percentuais de lucro da companhia.** Se ela está com indicadores ruins neste quesito, é importante ter atenção, pois, em geral, não vai manter a distribuição de dividendos de modo consistente.

Nível de endividamento baixo

Normalmente, empresas que conseguem manter um fluxo bom de dividendos de forma consistente tem seus indicadores de endividamento bem baixos. Portanto, **vale usar os cálculos aprendidos anteriormente para avaliar esse aspecto nas companhias** que desejam investir.

Além de melhorar suas chances de conseguir retornos satisfatórios para o seu capital, ao analisar os índices de endividamento você evita fazer aportes em empresas que podem enfrentar problemas de fluxo de caixa.

Isso porque ao ter altos níveis de endividamento, os custos com amortizações e despesas financeiras tendem a ser elevados. Assim, caso a empresa não conte com uma boa gestão, pode enfrentar problemas.

Alta previsibilidade

Empresas consolidadas e que pagam dividendos consideravelmente elevados costumam ter baixa volatilidade em suas ações. Além do mais, esses negócios estão em mercados com boa possibilidade de lucros.

Essas companhias ainda contam com uma boa previsibilidade em seus fluxos de caixa e nos resultados apresentados aos acionistas. Assim, **ao avaliar o histórico da empresa é possível ter uma boa noção da possibilidade de ter rendimentos consistentes e elevados** por um bom período.



Qual a relação entre juros compostos e dividendos?

Para entender a relação entre juros compostos e dividendos, é relevante compreender o conceito do primeiro termo. Os juros compostos são um importante mecanismo para a acumulação de riqueza.

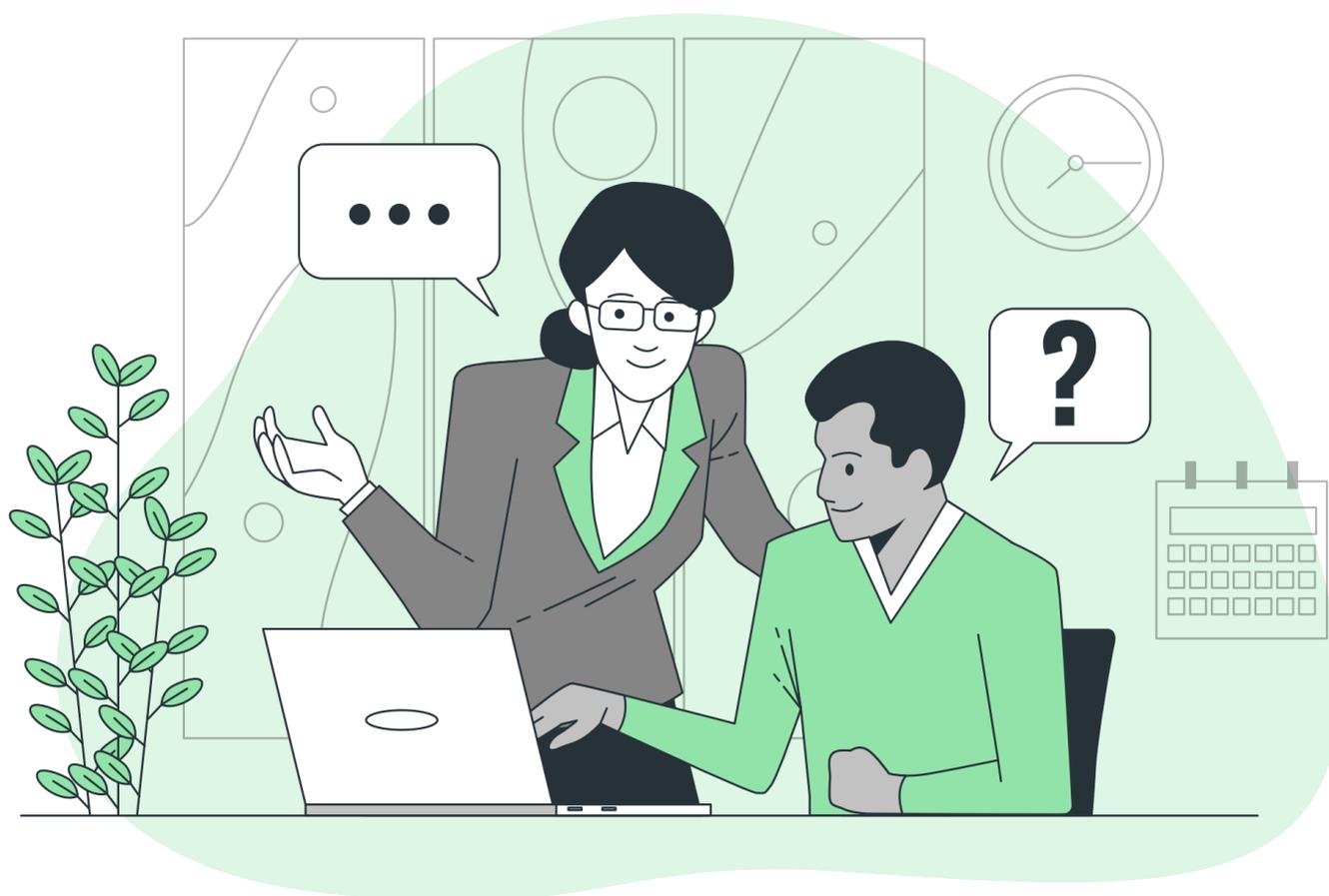
De maneira simplificada esse tipo de juros se acumula sobre o montante principal – ou seja, o dinheiro que você investiu – e os juros acumulados de outros períodos. Isso significa que é possível utilizar esse mecanismo para reforçar os ganhos com os dividendos.

Dessa maneira, ao reinvestir o dinheiro dos dividendos em seus ativos, é possível conquistar um efeito multiplicador e aumentar os retornos obtidos. A ideia é adotar essa prática até que você crie um montante grande o suficiente para depois apenas realizar o saque dos dividendos resultantes.



Escolher ativos de renda fixa ou dividendos?

Enquanto os dividendos são associados a ativos de renda variável, existem diversas opções de renda fixa no mercado. Isso pode causar algumas confusões sobre como ponderar e fazer boas escolhas para a sua carteira.



Uma forma bastante comum e simplificada de realizar essa avaliação é por meio da comparação do Dividend Yield de uma determinada companhia com o juro de uma renda fixa. Tal paralelo certamente indica os ativos de renda fixa, **já que o seu valor gira em torno de 11% ao ano**, enquanto o Yield da maioria das ações fica em torno de 5% a 6%.

Esse tipo de simplificação faz com que você desconsidere alguns fatores importantes como o imposto de renda, a inflação, o crescimento da empresa e demais variáveis que afetam o seu grau de retorno. Veja, a seguir, como realizar uma avaliação criteriosa entre suas possibilidades.



Imposto de renda

Grande parte dos ativos de renda fixa são tributados pelo IR, assim, mesmo que o montante de retorno e a taxa de juros sejam atrativos, esse valor é afetado pelo desconto desse imposto. Uma Letra Financeira do Tesouro, por exemplo, que paga 100% da Taxa Selic, ou seja, aproximadamente 13% ao ano.

Como há cobrança de valor próximo aos 15% sobre o rendimento de ativos que foram mantidos em até 2 anos pelo investidor, o valor final acaba se tornando próximo do que se recebe de dividendos.

Em contrapartida, os dividendos são isentos de IR, fazendo com que o investidor alcance lucros livres da mordida do leão. Contudo, vale destacar que os Juros Sobre Capital Próprio (JSCP) são tributados, mas também geram benefícios fiscais para a empresa.

Inflação

Outro fator importante para quem vive em um país inflacionário como o Brasil é considerar o impacto dessa variável macroeconômica nos investimentos. Como os rendimentos da renda fixa, em tese, não são reajustados para cobrir o aumento generalizado no nível de preços, em períodos de alta inflacionária é possível que parte do rendimento seja afetado negativamente pela inflação.

Já os dividendos, como estão ligados a ativos reais das companhias, certamente conseguem ao menos cobrir a depreciação de valor causada pela inflação. Portanto, um investimento de renda fixa, **quando descontado o seu valor de IR e o efeito prejudicial da inflação**, tende a se equiparar com o que foi estimado pelo Dividend Yield de diversos negócios.



Crescimento da empresa

Os dividendos e a distribuição de valor da empresa normalmente evoluem no longo prazo. **Organizações bem geridas e administradas conseguem emplacar novos projetos, gerar valor por meio de inovações e ainda ampliam sua fatia de mercado.**

Por isso, além do montante recebido em dividendos, também é possível observar o aumento do rendimento proveniente da valorização das ações no mercado. Em contraste com essa realidade, os juros referentes aos ativos de renda fixa são estáveis ou decrescentes. Por isso, não há grandes expectativas de rentabilização no longo prazo.



Empresas que pagam dividendos crescem menos?

Existem alguns investidores que difundem a ideia de que empresas que distribuem seus lucros acabam investindo menos e, por consequência, apresentam um crescimento menor do que as que não realizam essa distribuição.

Apesar dessa relação apresentar certa lógica contábil, ela ignora diversos aspectos de mercado e também a capacidade de competitividade das companhias. Um estudo publicado no *Financial Analysts Journal* chamado **Surprise! Higher Dividends = Higher Earnings Growth** mostra que empresas que pagam dividendos normalmente crescem mais do que as outras.

Isso ocorre, pois, alguns tipos de organizações não demandam investimentos com capital intensivo, ou seja, **buscam recursos de terceiros para conseguir expandir a produção e aumentar o retorno**. Diferentemente de uma fábrica, por exemplo, que necessita dobrar sua infraestrutura para elevar o que é produzido, alguns negócios não demandam esse tipo de aplicação.

Uma empresa que trabalha com a prestação de serviços, por exemplo, não demanda de uma grande infraestrutura para aumentar sua remuneração. Basta desenvolver novos meios de divulgação e estratégias para melhorar a gestão do negócio. Por isso, é importante fazer uma avaliação cautelosa da empresa antes de realizar seu investimento.



Conclusão

Viu como é importante dedicar um bom tempo de estudo do mercado de ações? Os dividendos são uma **excelente maneira de obter renda passiva** ou até mesmo um meio de potencializar suas aplicações em novos ativos. Por isso, vale pesquisar com cautela sobre o histórico de cada corporação, avaliar as principais métricas e também contar com a ajuda de especialistas para tomar as melhores decisões.





O Modal é um Banco de Investimentos com atuação em estruturação, coordenação de grandes operações no mercado nacional e parcerias estratégicas com os principais agentes e líderes internacionais.

Atualmente, possui escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo, além de ter um portfólio de clientes em todo o território nacional.

Possui uma base bem dividida e com grande expertise em gestão e administração de ativos diferenciados.

A expertise e integração das áreas acabam sendo inerentes ao Modal e, ao mesmo tempo, é a fórmula chave para o desenvolvimento rápido de produtos e serviços customizados às demandas de nossos clientes.

Somos detentores de uma classificação de risco de crédito nacional Baa1.br/BR-3 atribuída em dezembro de 2019 pela Moody's Investor Service.